

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara  
CAMÕES, e, VII e 14

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi

**Diretor Industrial**  
Osvaldo Abílio Braga

**Editor Chefe**  
Jota Alcides

**Diretor de Marketing**  
Márcio Cotrim

**Diretor de Planejamento**  
João Augusto Cabral

Economia Brasil  
077  
Reportagem 0138

## Modernização econômica

Das muitas deformidades que singularizam a economia brasileira há uma de incomparável intensidade na propagação de efeitos negativos. Diz respeito à imposição de encargos sociais sobre a folha de pagamento das empresas, além das incidências fiscais em dimensão excessiva, como não se registra em todas as nações filiadas ao modelo de mercado. Resulta daí a escassa capacidade de competição dos produtos brasileiros nos mercados internacionais, assim também reflexos nefastos na organização do sistema e nos mecanismos de formação de preços, no caso, de conhecidos efeitos inflacionários.

Assim, o processo de modernização da economia há de incorporar reformas aptas a reduzir os ônus destinados às empresas pelo Estado, quase sempre injustificáveis e inoperantes. O ministro do Trabalho, Walter Borelli, antigo militante das causas trabalhistas, acaba de oferecer algumas sugestões originais para abrir espaços às mudanças, de modo a propiciar condições concretas ao aumento da eficácia operacional da economia. E, em tal sentido, atua a partir de uma posição de vanguarda, isto é, por meio de fórmulas não convencionais.

Exibe conteúdo do gênero sua recomendação em favor do levantamento das incidências previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas e a extinção do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. As economias em estágio superior de desenvolvimento prodigalizam coberturas convenientes do seguro social sem vinculá-las aos gastos operacionais dos setores produtivos. A composição da massa salarial, quando marcada pela justa retribuição da mão-de-obra, cumpre o papel adicional de gerar os recursos necessários à aquisição da proteção previdenciária, sem recorrência a expedientes paternalistas.

Quanto à eliminação do FGTS, o mi-

nistro agita um argumento bastante sólido, verdadeiro em seus fundamentos práticos. Sustenta ele que o Fundo já não supre os objetivos para os quais foi criado, pelo menos no tocante à liberação de disponibilidade para aplicação no programa habitacional. Funciona apenas, e sob condições especiais, para efeito de indenizar as demissões imotivadas, sistema que poderia ser substituído por indenizações com base em uma regulamentação nova, dispensada, assim, a existência do FGTS.

A abordagem de Borelli a questões tão carregadas de eletricidade política e, de forma corriqueira, tratadas pela óptica sectária do corporativismo, contém um sinal bastante promissor. E assim é porque demonstra estarem as vertentes mais lúcidas do sindicalismo brasileiro, das quais procede o ministro do Trabalho, dispostas a uma reavaliação das relações laborais, a partir de uma visão estratégica da economia. De fato, o desenvolvimento econômico e a ascensão dos níveis de bem-estar das classes trabalhadoras só podem ser efetivos em seus efeitos sociais quando resultantes da expansão dos setores produtivos. Para isso, indispensável é remover todos obstáculos antepostos à mobilização integral da força operativa da empresa, entre os quais figuram em posição exponencial os encargos sociais e sobre folha de pagamento.

Como bem observa Borelli, é fundamental, também, que o empresariado renuncie a certos expedientes contrários a uma relação justa entre o capital e o trabalho, como, por exemplo, o recurso excessivo a horas-extras. A regra sancionada pela boa ordem no mercado é a contratação de trabalhadores para cumprimento de um novo turno, com o que será possível assegurar níveis adequados de emprego. A modernização da economia pressupõe a convergência de todos os interesses.